



**ANAIS DO III SIMPÓSIO DE SAÚDE MENTAL: O
CUIDADO EM LIBERDADE NO CONTEXTO DO
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**AUTOBIOGRAFIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM
SAÚDE MENTAL PARA PACIENTES DIALÍTICOS**

**Stela Almeida Aragão¹/UESB (Campus Jequié)
Thainan Alves Silva²/UESB (Campus Jequié)
Bárbara Santos Ribeiro³/UESB (Campus Jequié)
Camila Meira Pereira⁴/UESB (Campus Jequié)
Alba Benemérita Alves Vilela/ UESB (Campus Jequié)
Ismar Eduardo Martins Filho⁵/UESB (Campus Jequié)**

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: aragaostela@gmail.com

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: alves.thainan@outlook.com

³ Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: barbara_ribeiro2@hotmail.com

⁴ Enfermeira pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: camilameira1@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora. Professora do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: abavilela@uesb.edu.br

⁶ Odontólogo. Doutor. Professor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: iemfilho@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma patologia que repercute de forma significativa no cotidiano do portador, com destaque para o comprometimento da sua qualidade de vida. Grande parte dos pacientes com DRC são submetidos à Terapia Renal Substitutiva (TRS), como a hemodiálise, e isso também compromete a saúde física e mental, principalmente pela necessidade de adaptação à nova rotina^{1,2}.

A saúde mental é uma das áreas mais afetadas, uma vez que todas estas situações provocadas pela DRC são fontes constantes de sofrimento. Essa realidade enfatiza a importância de implementar estratégias que promovam a integralidade do cuidado e a visão holística do paciente^{2,3}.

Diante dessa discussão, a utilização da música como recurso terapêutico, mediante a autobiografia musical, tem um impacto emocional significativo pois atua no centro funcional

onde as emoções, sensações e sentimentos se encontram, ocasionando a diminuição do sofrimento mental^{3,4}.

Logo, para orientar o desenvolvimento deste estudo, formulou-se a seguinte questão: Quais as repercussões da implementação da autobiografia musical na saúde mental de pacientes dialíticos? Sendo o objetivo: compreender as repercussões da autobiografia musical na saúde mental de pacientes dialíticos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu entre maio e outubro de 2019, em um Centro de Hemodiálise situado em um município do interior da Bahia, Brasil. Foram convidados doze pacientes, de ambos os gêneros e com diagnóstico de DRC, que atenderam aos critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, realização de hemodiálise há pelo menos dois meses e preservação da capacidade comunicativa, dispostos a se submeterem às 3 sessões musicais⁵.

As informações foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas, em dois momentos: o primeiro antes da intervenção e o segundo após a intervenção. A intervenção consistiu na escuta individualizada de um repertório autobiográfico durante as sessões de hemodiálise, com músicas previamente escolhidas pelo paciente. Foram realizados 6 encontros com cada participante, destes, três se destinaram a aplicabilidade das sessões musicais, com duração média da escuta de 1h e 45 minutos⁵.

Para a análise dos dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin⁶. A pesquisa respeitou as determinações legais exigidas para realização de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovada com parecer número 3.424.717/2019⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados evocados a partir da aplicação das entrevistas antes e após a intervenção com a autobiografia musical, comprovam que a progressão da doença renal crônica, aliada ao tratamento com hemodiálise, resulta em restrições e danos nos aspectos de saúde mental, física, funcional, bem-estar geral e interação social dos pacientes^{1,5}.

Os relatos dos participantes da pesquisa enfatizaram que os pacientes em tratamento hemodialítico frequentemente apresentam sintomas de depressão, além de outros transtornos mentais, o que evidencia o quanto esse processo pode ser exaustivo. Destaca-se, nesse cenário, que a terapia musical pode proporcionar momentos de alegria e conforto, além de reduzir pensamentos negativos^{2,4}.

Sobre o ato de escutar música, os pacientes referiram praticar em seu cotidiano, com a incorporação da experiência musical durante os afazeres domésticos. No entanto, eles não reconheciam a música como uma ferramenta terapêutica eficaz, dado que a assistência baseada em medicamentos e tecnologias pesadas faz parte da cultura biologicista e medicalizadora disseminada ao longo dos anos⁵.

Portanto, vivenciar essa intervenção com a elaboração da autobiografia musical durante o tratamento hemodialítico ampliou o olhar sobre a música como estratégia de cuidado. Com base nessa experiência, os pacientes ressaltaram as repercussões, principalmente nas atividades de vida diária (AVD), aprimoramento do controle hemodinâmico, e, também enfatizaram a importância disso sobre os aspectos psicológicos, com melhora de sintomas de tristeza, ansiedade e angústia, ressaltando que a terapêutica musical proporcionou momentos de felicidade e conforto^{2,3,4,5}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a atenção aos pacientes com DRC focada apenas na sintomatologia clínica, não prioriza uma escuta qualificada e um atendimento mais humanizado, e, por isso, culmina em comprometimento da saúde mental.

A implementação da intervenção com a autobiografia musical durante as sessões de hemodiálise confirmou que a música é um potente instrumento terapêutico, destacando a sua aplicação significativa no cuidado humanizado. Isso é evidenciado pelas repercussões positivas na qualidade de vida das pessoas submetidas à TRS.

Diante do exposto, é imperativo realizar pesquisas focadas em estratégias que não se restrinjam aos aspectos físicos, mas que defendem uma assistência holística, considerando a complexidade da DRC e os fatores subjacentes à saúde mental de pacientes dialíticos.

DESCRITORES: Saúde Mental; Música; Musicoterapia; Hemodiálise; Terapias Complementares

EIXO TEMÁTICO I: Cuidado em Saúde Mental: Políticas, Práticas, Saberes e Inovações

REFERÊNCIAS

1. Amaral TB, Tavares CM de M. Mental health of people living with chronic kidney disease in kidney replacement therapy. RSD [Internet]. 2022Jan.17 [cited 2024Nov.26];11(2):e3711225417. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25417>
2. Galdino AC, Matos AS, Vianna BBM, Sarkis LB da S. Impacto de intervenções musicais no tratamento de pacientes renais crônicos em hemodiálise em um município do interior de Minas Gerais. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2024 Oct. 7 [cited 2024 Nov. 26];7(5):e73382. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73382>
3. Costa-Lima Neto L, Barcellos LRM. AUDIOBIOGRAFIAS, AUTOBIOGRAFIAS, CANÇÕES PROJETIVAS E A CRIAÇÃO DE COLAGENS E PARÓDIAS MUSICAIS. BRJMT [Internet]. 22º de fevereiro de 2023 [citado 26º de novembro de 2024];(33). Disponível em: <https://www.musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/391>
4. França CC, Moreira SV, Lana-Peixoto MA, Moreira MA. Música e Identidade: relatos de autobiografias musicais em pacientes com esclerose múltipla. Per Musi. 2009;(20): 54-63.
5. Aragão S. A. Therapeutic repercussions of musical autobiography in patients undergoing hemodialysis sessions. Dissertation [Master]. Post Graduate Program in Nursing and Health. State University of Southwest Bahia. Jequié, Bahia. 2020.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. 1th ed. Edições 70: São Paulo;2012.

7. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012